

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA - 2025**

Santa Inês – BA

2026

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE
BACHARELADO EM ZOOTECNIA - 2025

Relatório de autoavaliação do curso de Bacharelado em Zootecnia referente ao ano de 2025 elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE em atendimento a Instrução Normativa 3/2025 - RET-PROEN/RET-GAB/RET/IF BAIANO, DE 14 de abril de 2025.

Santa Inês – BA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

DIRETORA GERAL

ROSINEIDE BRAZ SANTOS FONSECA

DIRETORA ACADÊMICA

FLAVIA SILVA DE SOUZA

DIRETORA ADMINISTRATIVA

ANTÔNIO SANTOS SOUZA

COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

VALDINEI SANTOS DE SOUZA

COORDENADOR DO NÚCLEO DE PESQUISA

VINÍCIUS DE FRANCA CARVALHO FONSECA

COORDENADOR DO NÚCLEO DE EXTENSÃO

FABIANE BARRETO SOUZA

COORDENADOR DE ENSINO

ROMÁRIA PEREIRA DE ARAUJO

COORDENADOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

ÂNGELO FRANCISCO DE SOUZA ANDRADE

**COORDENADOR DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM
NECESSIDADES ESPECÍFICAS**

EDSON VICENTE DOS SANTOS

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

ARLENE LUTTIGARDS DE OLIVEIRA VAZ SAMPAIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PORTARIA 81/2024 - CSI-GAB/CSI-DG/RET/IFBAIANO, de 20 de setembro de 2024

DA/COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA
PRESIDENTE

VALDINEI SANTOS DE SOUZA

MEMBROS DA/CE

ANTONIO ALCYONE OLIVEIRA DE SOUSA JUNIOR

DANIELE SILVA DE MATOS

JACIANE MOTA DOS SANTOS BARRETO

JEFERSON DO ROSARIO ALMEIDA

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Projeto Pedagógico e alinhamento institucional.....	13
Figura 2. Estrutura curricular e formação.....	14
Figura 3. Metodologia e processo de ensino-aprendizagem.....	15
Figura 4. Políticas de permanência e êxito.....	16
Figura 5. Gestão do curso.....	17
Figura 6. Instâncias colegiadas e NDE.....	18
Figura 7. Funcionamento do colegiado.....	19
Figura 8. Espaços físicos e laboratórios.....	20
Figura 9. Biblioteca e recursos acadêmicos.....	21
Figura 10. Apoio ao docente e tecnologia.....	22
Figura 12. Nível de organização, regularidade da rotina de estudos e o compromisso com as atividades acadêmicas.....	24
Figura 13. Participação e engajamento nas atividades acadêmicas.....	25
Figura 14. Organização, gestão do tempo e autonomia.....	26
Figura 15. Motivação, interesse e atitudes diante da formação.....	27
Figura 16. Dificuldades enfrentadas no processo de formação.....	28
Figura 17. Compromisso com a melhoria contínua no curso.....	29

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.....	7
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA E SUA JUSTIFICATIVA.....	7
1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA.....	10
2. METODOLOGIA.....	11
2.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO NDE.....	11
2.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	11
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
3.1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.1.1 Projeto Pedagógico e alinhamento institucional.....	13
3.1.2 Estrutura curricular e formação.....	14
3.1.3 Metodologia e processo de ensino-aprendizagem.....	14
3.1.4 Políticas de permanência e êxito.....	15
3.2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	16
3.2.1 Gestão do curso.....	16
3.2.2 Instâncias colegiadas e NDE.....	17
3.2.3 Funcionamento do colegiado.....	18
3.3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....	19
3.3.1 Espaços físicos e laboratórios.....	19
3.3.2 Biblioteca e recursos acadêmicos.....	20
3.3.3 Apoio ao docente e tecnologia.....	21
3.4 EXPERIÊNCIA DISCENTE / RESULTADOS DO PROCESSO FORMATIVO NA PERSPECTIVA DOCENTE.....	22
Figura 11. Experiência discente / resultados do processo formativo.....	23
3.5 COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	23
3.6 EXPERIÊNCIA DISCENTE / RESULTADOS DO PROCESSO FORMATIVO NA	

PERSPECTIVA DISCENTE.....	24
3.6.1 Nível de organização, regularidade da rotina de estudos e o compromisso com as atividades acadêmicas.....	24
3.6.2 Participação e engajamento nas atividades acadêmicas.....	24
3.6.3 Organização, gestão do tempo e autonomia.....	25
3.6.4 Motivação, interesse e atitudes diante da formação.....	26
3.6.5 Dificuldades enfrentadas no processo de formação.....	27
3.6.6 Compromisso com a melhoria contínua no curso.....	28
3.7 COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES DISCENTES.....	29
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE INVESTIGAÇÃO APLICADO AOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.....	35
APÊNDICE B: FORMULÁRIO DE INVESTIGAÇÃO APLICADO AOS DISCENTES.....	38

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma autarquia do Poder Executivo, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). Foi instituído pela Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a partir da integração das Escolas Agrotécnicas Federais de Catu, Guanambi, Santa Inês e Senhor do Bonfim. Posteriormente, com o Decreto nº 7.952/2013, as Escolas Médias de Agropecuária Regional (EMARC) seriam integradas pelo Ministério da Educação (MEC) aos institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, conforme sua localização. Então, as unidades de Itapetinga, Uruçuca, Teixeira de Freitas e Valença passaram a compor o quadro do IF Baiano. Ao longo de sua existência, o Instituto também se expandiu, através da criação de novos *campi*, a citar: Alagoinhas, Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique (totalizando os 14 *campi* atuais), além do Centro de Referência, em Salvador, e os polos de Educação a Distância (EaD), através de parcerias com as prefeituras. A unidade administrativa (Reitoria) está localizada à Rua do Rouxinol, nº 115, bairro Imbuí, Salvador, Bahia, CEP 41720-052, telefone (71) 3186-0001, CNPJ 10.724.903/0001-79, tendo natureza jurídica de autarquia federal e representante legal o Reitor Aécio José Araújo Passos Duarte.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA E SUA JUSTIFICATIVA

A Bahia é o maior estado nordestino e ocupa uma área de 564.760.429 km², com uma população de 14.141.626 habitantes (IBGE, 2022). O clima é úmido no litoral, semi-úmido no oeste e semi-árido no restante do território. A economia gira em torno de setores como agricultura, pecuária, indústria e turismo. A pecuária caracteriza-se pela criação de bovinos, caprinos, ovinos e bubalinos cujos rebanhos representam, 5,23%, 28,18%, 20,68% e 1,45% do rebanho nacional, e 37,54%, 29,59%, 29,58% e 16,54% do rebanho nordestino, respectivamente (IBGE, 2021).

Ademais, a Bahia ocupa o segundo lugar na produção de leite e mel no Nordeste,

os quais representam 3,41% e 8,24% da produção nacional e 21,68% e 22,69% da produção nordestina, respectivamente (IBGE, 2021).

O IF Baiano, Câmpus Santa Inês, está localizado na Zona Rural do município de Santa Inês-BA, cidade de 10.300 habitantes (IBGE, 2022), que faz parte do Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá, juntamente com os municípios de Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, São Miguel das Matas e Ubaíra.

O Vale do Jiquiriçá possui uma grande diversidade ambiental, com variações climáticas (que vão do semiárido ao tropical atlântico) e geomorfológicas (altitudes de quase 1000 m até as baixadas litorâneas). Inclui formações vegetacionais dos Biomas Mata Atlântica, Caatinga e da transição, com presença de áreas antropizadas marcadas pelo desmatamento e pela substituição da vegetação original por pastagens e produções hortícolas. Apresenta uma bacia hidrográfica que tem o Rio Jiquiriçá como destaque, o qual consiste no principal elo cultural e de desenvolvimento econômico da região (Rodrigues, 2008).

No que tange aos aspectos demográficos, o território abriga cerca de 282.689 habitantes, distribuídos de forma irregular e dispersa pelos 20 municípios, de pequeno e médio porte que compõem a região, cujas extensões variam entre 179 e 2.413 km² (IBGE, Censo 2022). A região está situada no polígono das secas do Nordeste Brasileiro, caracterizado pela escassez de água e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), bem como baixos índices educacionais (Brasil, 2013).

Em termos da estrutura social, a maioria da população economicamente ativa ocupa-se de atividades agropecuárias (73%), auferindo, em geral, baixos rendimentos monetários (Olalde *et al.*, 2010). Uma grande parte da população dos municípios do Vale do Jiquiriçá encontra-se abaixo da linha da pobreza, considerando o critério de rendimento mensal *per capita* de menos da metade do salário mínimo, sendo que 94,23% da população correm o risco de adentrarem na extrema pobreza. Vale salientar que a frequência líquida no ensino superior na região ainda é pequena, abrangendo 12 cursos presenciais ofertados em duas instituições públicas de ensino: IF Baiano e Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB). O Programa Bolsa Família, do Governo Federal, constitui importante fonte de rendimento para a maioria das famílias em vulnerabilidade, urbanas e rurais (IBGE, MDS).

Nesse sentido, o curso de Bacharelado em Zootecnia tem possibilitado melhorias socioambientais, pois a utilização de processos agropecuários inadequados, decorrentes

das principais atividades econômicas da região (agricultura e pecuária) e da presença de assentamentos rurais impactam, significativamente, no meio ambiente: solo, vegetação, fauna e, especialmente, os recursos hídricos, que recebem efluentes não tratados e os resíduos sólidos das atividades urbanas e rurais das cidades que atravessam.

Destacam-se, pois, um intenso processo de degradação, má utilização do solo e exploração descontrolada dos recursos naturais. Como consequência, tem-se a redução de área de mata, que traz risco de sobrevivência para as espécies animais e vegetais. Além disso, registra-se o uso inadequado de fertilizantes e agrotóxicos em inúmeras áreas.

A agropecuária regional enfrenta situações adversas no tocante à produção animal. Ainda é recorrente o impacto do modelo tecnológico hegemônico na produção animal, cujas relações e implicações para com o meio ambiente requerem atenção urgente para o planejamento, o desenho e a implantação de modelos de manejo de agroecossistemas, que permitam a sobrevivência populacional, sem caracterizar uma ameaça à biodiversidade e à qualidade de vida dos seres humanos.

As dificuldades enfrentadas, pelas diferenças que se apresentam entre a realidade e o potencial, evidenciam a necessidade urgente de se repensarem ações para o setor no tocante às questões ambientais e de responsabilidade social. Destaca-se, entre os problemas que afetam a realidade do Vale do Jiquiriçá, a gestão com ênfase na inserção dos agricultores familiares como alavanca do processo de desenvolvimento, ao lado de outras variáveis concernentes à pecuária como nutrição animal, sanidade, padrão genético, manejo, assistência técnica e acesso ao crédito rural.

Nesse contexto, o IF Baiano, campus Santa Inês, mediante experiência construída na região desde o ano de 1996, quando da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês, e de acordo com sua missão institucional, implantou a Educação Superior, em 2010, visando preparar pessoas para o pleno exercício profissional e da cidadania, que atendam às necessidades locais e à nova tendência de modernização dos métodos de produção animal e inserção em cadeia produtiva, de forma a contribuir para o desenvolvimento social e econômico regional através de ações de ensino, pesquisa e extensão.

A oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia nesta região favorece a formação de profissionais qualificados que poderão atuar na implantação de novas tecnologias, além de criar oportunidades para capacitação e atualização de técnicos e produtores rurais, discutindo e propondo ações que vão de encontro às carências regionais e solução dos problemas que afetam o desenvolvimento sustentável. Para tal, propõe-se articular o ensino ao atendimento à comunidade e ao desenvolvimento de linhas de pesquisas

voltadas principalmente às necessidades regionais. Assim é que o IF Baiano, campus Santa Inês, pretende oferecer à sociedade um profissional zootecnista bem qualificado, mas sem deixar de observar as peculiaridades e o desenvolvimento da região.

1.3 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Em 2004, a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), estabeleceu que as IES (Instituições de Ensino Superior) conduzam os procedimentos de avaliação internos por meio de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), de forma sistemática e autônoma perante conselhos e outros órgãos colegiados. Trata-se de um importante processo que deve embasar o planejamento institucional (PDI) e a implantação de melhorias locais, em cada *campus*.

A fim de colaborar com as IES no processo de autoavaliação, é publicada, em 09 de outubro de 2014, a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, visando destacar a importância da autoavaliação institucional para a Educação Superior, bem como apresentar orientações e sugestões para elaboração dos relatórios parciais e final de autoavaliação. A Nota estabelece, a partir de 2015, o ciclo de autoavaliação de três anos, no qual o relatório de autoavaliação institucional é submetido anualmente, por meio do sistema e-MEC, com uma versão parcial nos dois primeiros anos e uma final e integral, até o terceiro ano (INEP, Nota Técnica nº 65, 2014).

A avaliação da Educação Superior fundamenta-se na necessidade de fomentar a melhoria da qualidade, visando à expansão de sua oferta e da eficácia institucional, além da efetividade acadêmica e social, aprofundando seus compromissos e responsabilidades sociais (SINAES 2004). Dessa forma, os relatórios de autoavaliação institucional do IF Baiano são documentos democraticamente construídos para dar voz aos anseios da comunidade e para diagnosticar as potencialidades e fragilidades da Instituição. Ao prestar informações sobre os indicadores de qualidade para a comunidade interna e externa, constituem-se também como importante ferramenta para o monitoramento do aprimoramento institucional. Devem, portanto, ser utilizados pela gestão para a elaboração de estratégias de ação na superação das problemáticas identificadas.

2. METODOLOGIA

2.1 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DO NDE

Para a sistematização e organização dos dados necessários para compor este relatório, conforme orientação da Instrução Normativa 3/2025 - RET-PROEN/RET-GAB/RET/IFBAIANO, DE 14 de abril de 2025, o Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Zootecnia se reuniu e elaborou um projeto de avaliação com cronograma de execução, estratégias metodologias e instrumentos de avaliação. No período de 02 a 11/12/2025 foram elaboradas as questões para o formulário OPINA com base nas dimensões analisadas e nos critérios de avaliação disponíveis no INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO Presencial e a Distância elaborado pela DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - DAES. No período de 02 a 23/02/2026 o questionário foi editado na plataforma OPINA e testado pelos membros do NDE. Foi reservado o período de 23 a 27/02/2026 para divulgação da autoavaliação junto a comunidade e a aplicação dos questionários se deu no período de 02 a 06/03/2026. Os dados foram compilados e tratados para a construção do relatório até a data de 15/04/2026. A construção do relatório se deu de forma conjunta com o NDE e com o colegiado do curso.

2.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos avaliativos foram elaborados em duas versões, um formulário destinado aos professores e técnicos administrativos que atuam no curso de Bacharelado em Zootecnia totalizando 16 respondentes e outro específico para os discentes totalizando 31 respondentes. Ambos questionários foram elaborados na plataforma OPINA com questões objetivas e subjetivas contemplando as dimensões da Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura do curso. Os questionários foram aplicados on-line de forma completamente anônima e contendo questões abertas e de múltipla escolha utilizando a estratégia da escala de Likert para tomada de opinião sobre as questões investigadas. Para cada item, o respondente tinha a possibilidade de emitir uma opinião sobre seu nível de concordância que poderia variar de “Concordo totalmente” até “Discordo plenamente”.

2.3 TÉCNICAS UTILIZADAS NA ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados foram exportados da plataforma OPINA no formato de planilha do Microsoft Excel (.xlsx). Para a análise dos dados, considerou-se a frequência absoluta das respostas, distribuídas nas categorias da escala Likert: “Concordo totalmente”, “Concordo parcialmente”, “Não concordo nem discordo”, “Discordo parcialmente” e “Discordo totalmente”, para cada questão inserida nos respectivos blocos correspondentes às dimensões avaliadas. Os dados foram apresentados por meio de gráficos de barras, com o objetivo de facilitar a visualização e a compreensão dos resultados gerais. Ressalta-se que, por se tratar de uma abordagem quantitativa aplicada a dados de natureza subjetiva, os resultados devem ser interpretados com cautela. Assim, não se recomenda uma análise absoluta dos dados, uma vez que a escala Likert reflete percepções individuais e coletivas, nas quais os respondentes selecionaram a alternativa que melhor representa sua opinião dentro das opções disponíveis.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1.1 Projeto Pedagógico e alinhamento institucional

Os dados apresentados na Figura 1 indicam uma avaliação predominantemente positiva em relação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com elevada concentração de respostas na categoria “concordo totalmente”. Isso demonstra que, na percepção dos docentes, o PPC encontra-se bem estruturado, com definição clara do perfil do egresso e alinhamento às diretrizes institucionais. Entretanto, observa-se a presença de respostas em “concordo parcialmente”, o que sugere a existência de lacunas na compreensão ou na efetiva implementação de alguns elementos do projeto, como atividades complementares e extensão. Esse resultado indica a necessidade de ampliar a divulgação e a integração prática dessas diretrizes no cotidiano acadêmico.

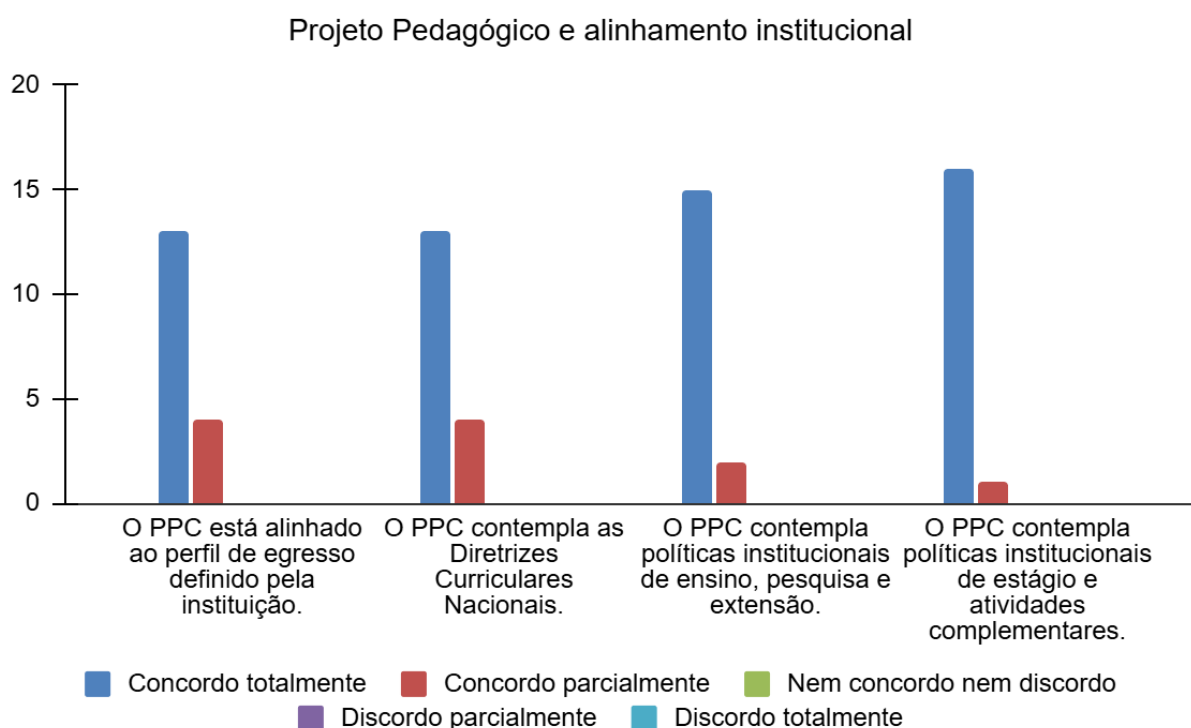


Figura 1. Projeto Pedagógico e alinhamento institucional

3.1.2 Estrutura curricular e formação

Conforme evidenciado na Figura 2, a estrutura curricular é avaliada positivamente, especialmente no que se refere à contribuição das disciplinas para a formação profissional. A maioria dos respondentes reconhece a relevância dos conteúdos ofertados. Por outro lado, a presença significativa de respostas em “concordo parcialmente” revela que ainda há espaço para aprimoramento, principalmente na articulação entre teoria e prática e na atualização dos conteúdos. A percepção sobre a carga horária também sugere possíveis ajustes para melhor equilíbrio entre disciplinas e aprofundamento dos conteúdos.

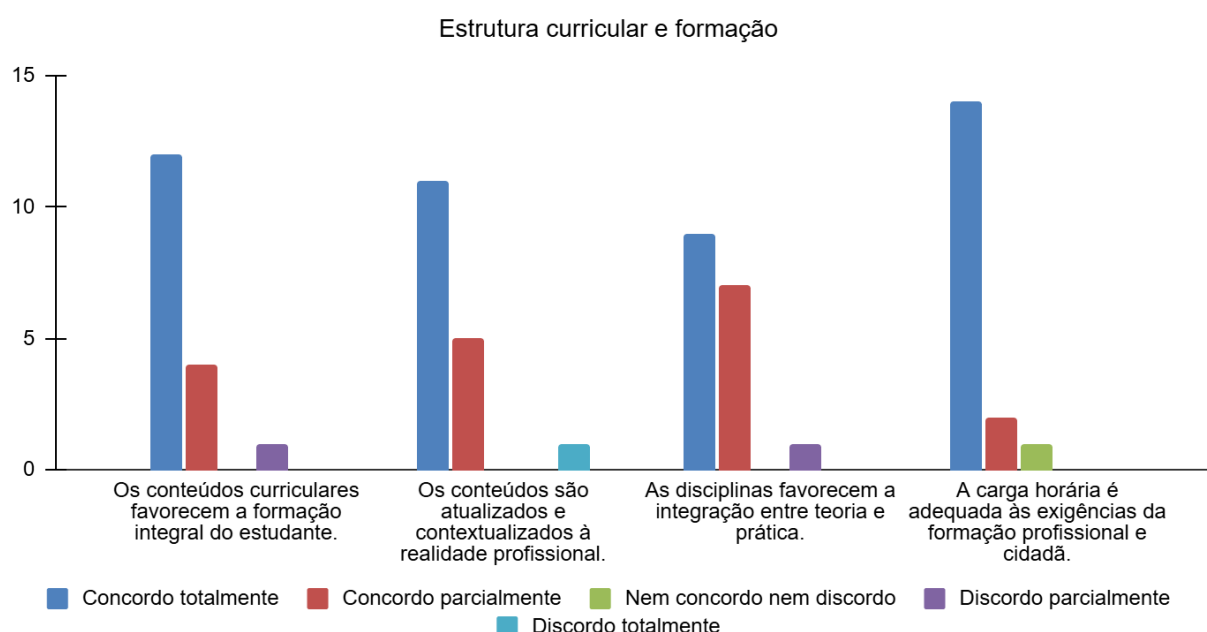


Figura 2. Estrutura curricular e formação

3.1.3 Metodologia e processo de ensino-aprendizagem

Os resultados indicam uma avaliação favorável das metodologias de ensino (Figura 3), com predominância de respostas positivas. Os docentes reconhecem que as estratégias adotadas contribuem para o aprendizado. No entanto, a presença de avaliações intermediárias evidencia que há necessidade de diversificação metodológica, com maior uso de práticas ativas, tecnologias educacionais e estratégias que promovam maior protagonismo discente. A adequação dos instrumentos avaliativos também pode ser aprimorada, visando maior coerência com os objetivos de aprendizagem.

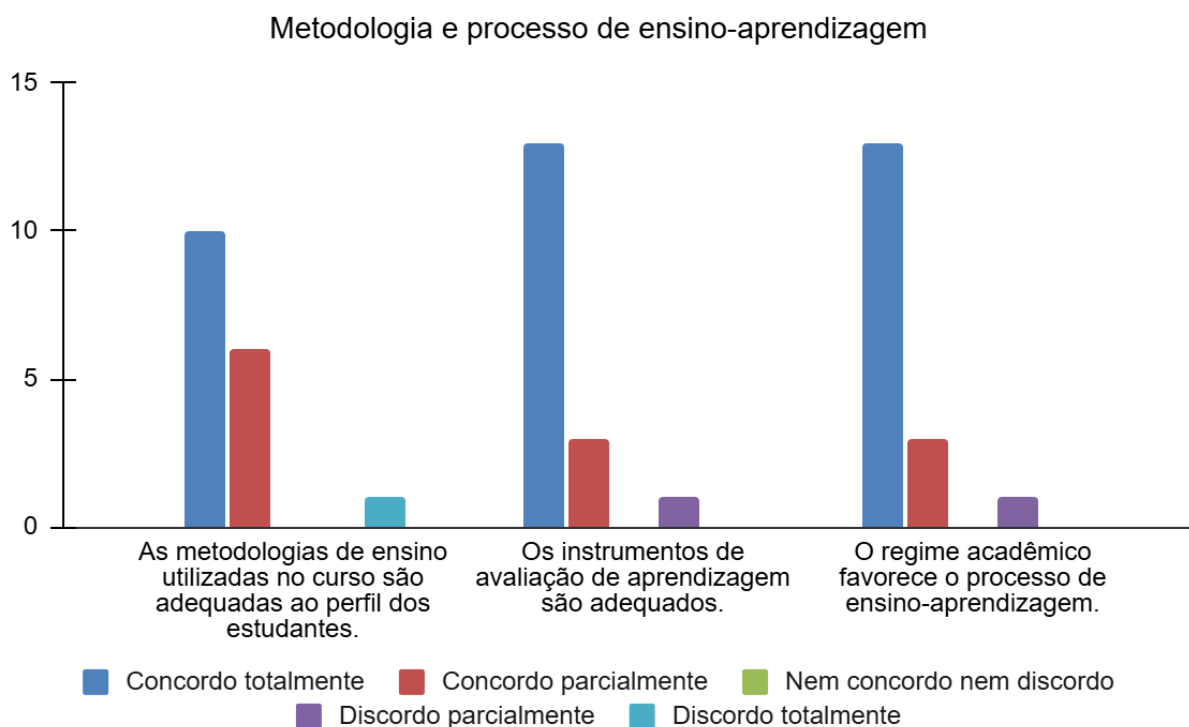


Figura 3. Metodologia e processo de ensino-aprendizagem

3.1.4 Políticas de permanência e êxito

A Figura 4 demonstra que as políticas institucionais de permanência são bem avaliadas, com predominância de concordância total. Isso indica que os docentes reconhecem o esforço institucional no apoio à permanência. Apesar disso, a existência de respostas neutras e parcialmente concordantes sugere que tais políticas podem não estar alcançando todos de forma equitativa. Recomenda-se fortalecer a divulgação e ampliar o acesso aos programas de assistência estudantil, bem como identificar possíveis lacunas no processo de assistência estudantil.

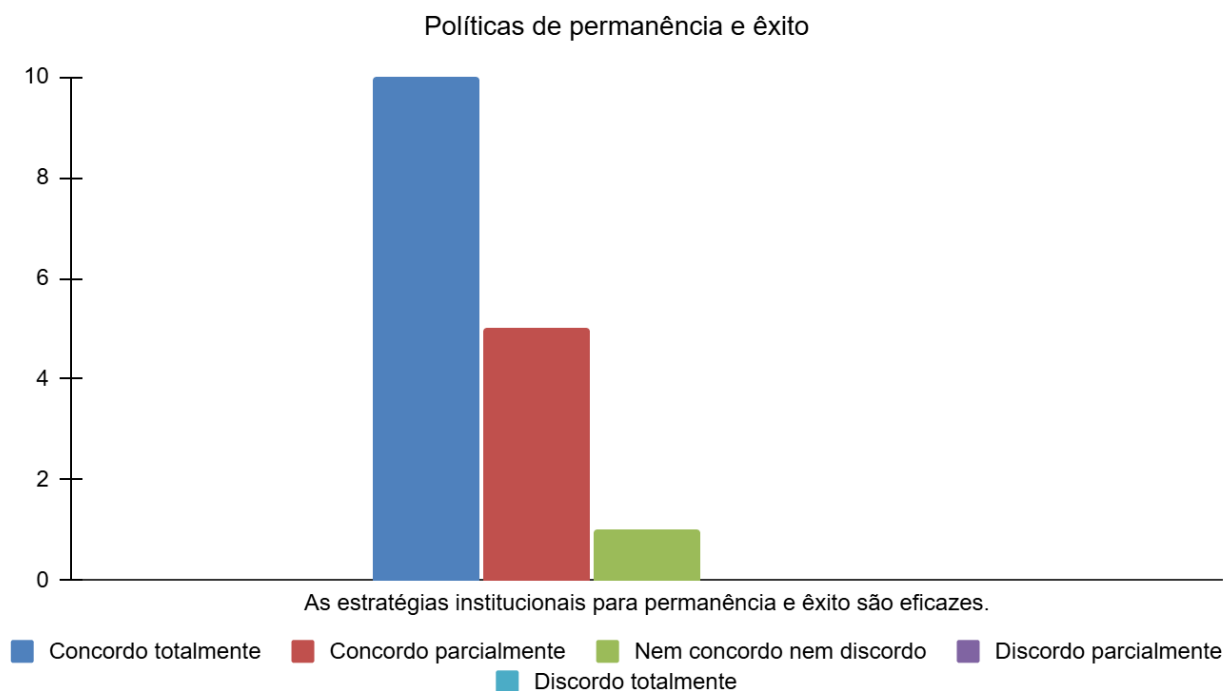


Figura 4. Políticas de permanência e êxito

3.2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.2.1 Gestão do curso

Os resultados apontam elevada satisfação com a gestão do curso, destacando-se a acessibilidade da coordenação e a qualidade do atendimento às demandas acadêmicas, conforme demonstrado na Figura 5. A predominância de avaliações positivas reforça a eficácia da gestão. Contudo, pequenas variações nas respostas indicam a importância de manter canais permanentes de escuta e melhoria contínua dos processos administrativos. Recomendamos que a avaliação da gestão possa ser ponto de pauta em reuniões ordinárias do colegiado, visando sempre o aprimoramento do atendimento a expectativa de todos.

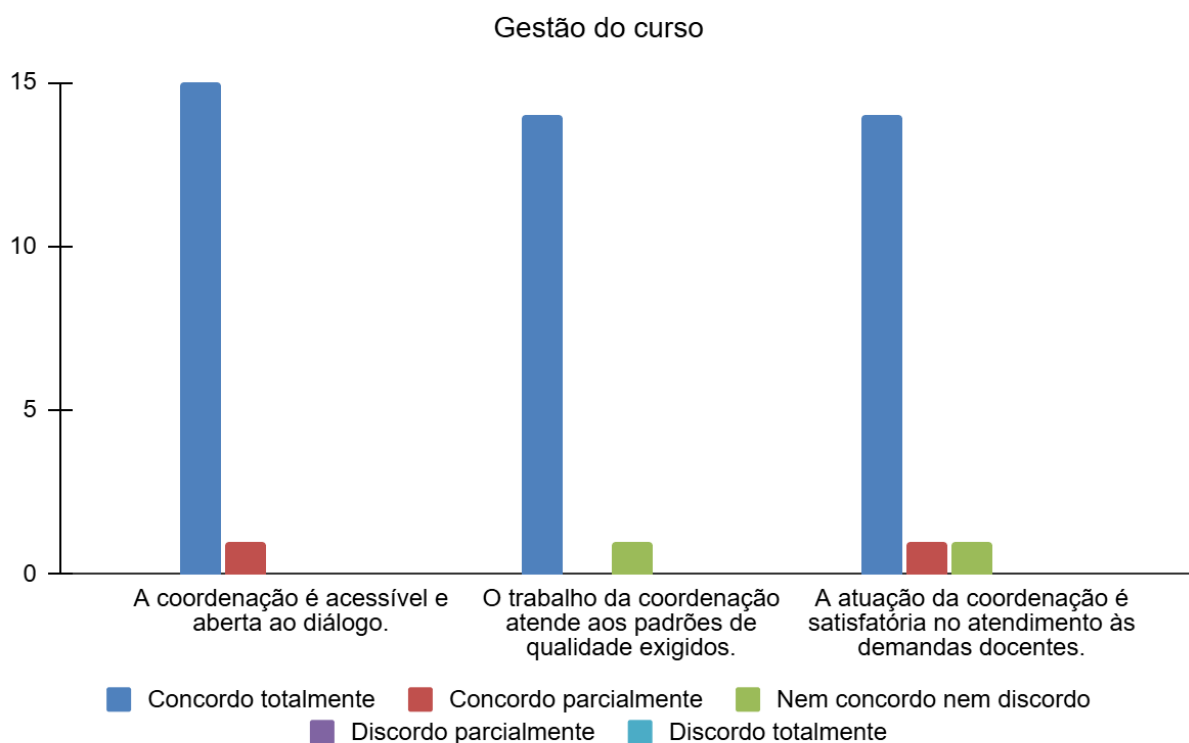


Figura 5. Gestão do curso

3.2.2 Instâncias colegiadas e NDE

A Figura 6 evidencia forte reconhecimento da atuação do NDE e do colegiado, com altos índices de concordância total. Os docentes percebem essas instâncias como atuantes e relevantes para a melhoria do curso. Ainda assim, a presença de respostas menos positivas pode indicar a necessidade de maior visibilidade das ações realizadas, especialmente no que se refere à comunicação com a comunidade acadêmica.

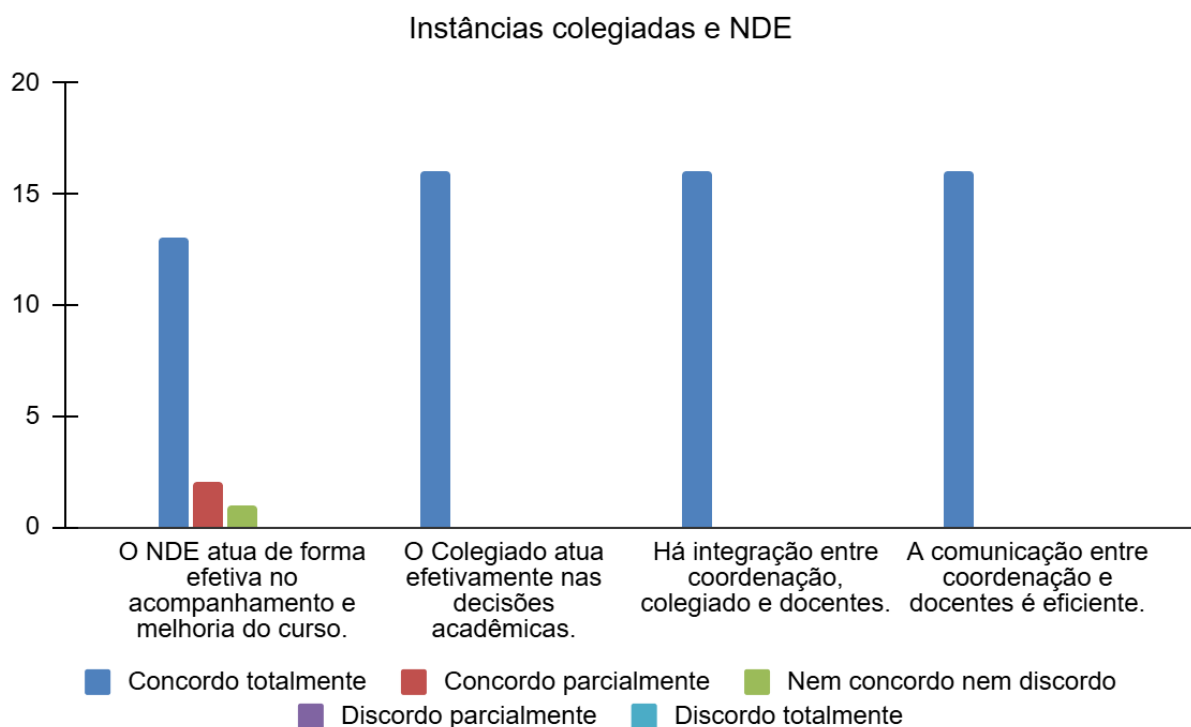


Figura 6. Instâncias colegiadas e NDE

3.2.3 Funcionamento do colegiado

Os dados mostram avaliação positiva quanto ao funcionamento do colegiado, Figura 7, especialmente em relação à organização e à capacidade de tomada de decisões. Respostas neutras podem inferir em servidores que atuam no curso e não fazem parte do colegiado, tais como professores recém chegados ou servidores técnicos administrativos.

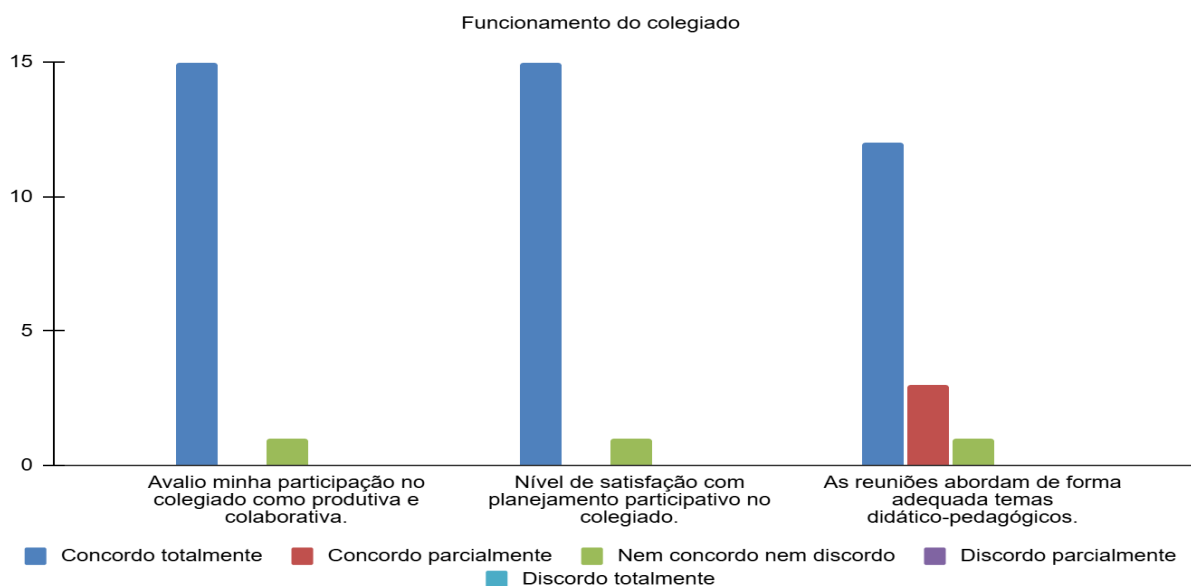


Figura 7. Funcionamento do colegiado

3.3 DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA

3.3.1 Espaços físicos e laboratórios

Conforme demonstrado na Figura 8, os espaços físicos são, em geral, considerados adequados. Contudo, observa-se maior dispersão nas respostas, especialmente no que se refere aos laboratórios. Isso indica que, embora exista estrutura básica satisfatória, há demandas por melhorias em equipamentos, manutenção e modernização dos espaços, fundamentais para a qualidade da formação prática.

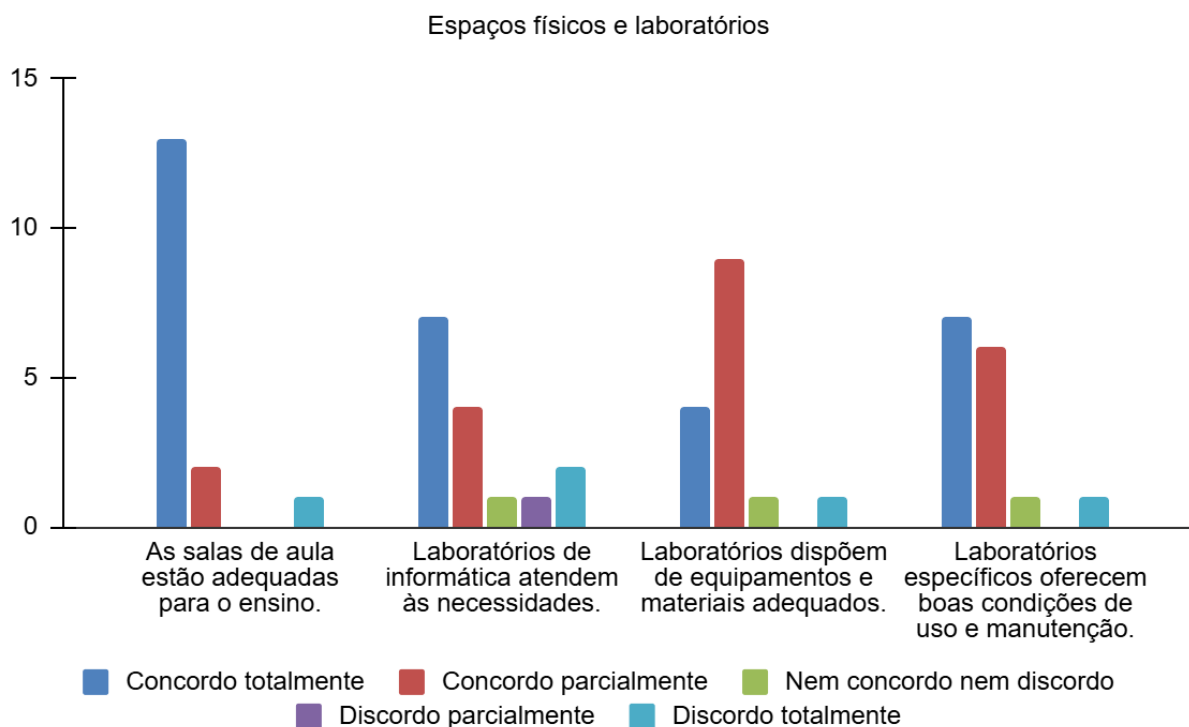


Figura 8. Espaços físicos e laboratórios

3.3.2 Biblioteca e recursos acadêmicos

Os resultados demonstram boa avaliação do funcionamento da biblioteca, mas apontam fragilidades na atualização do acervo. A predominância de respostas em níveis intermediários indica a necessidade de investimentos na ampliação e atualização bibliográfica, especialmente em áreas específicas do curso, conforme mostrado na Figura 9.

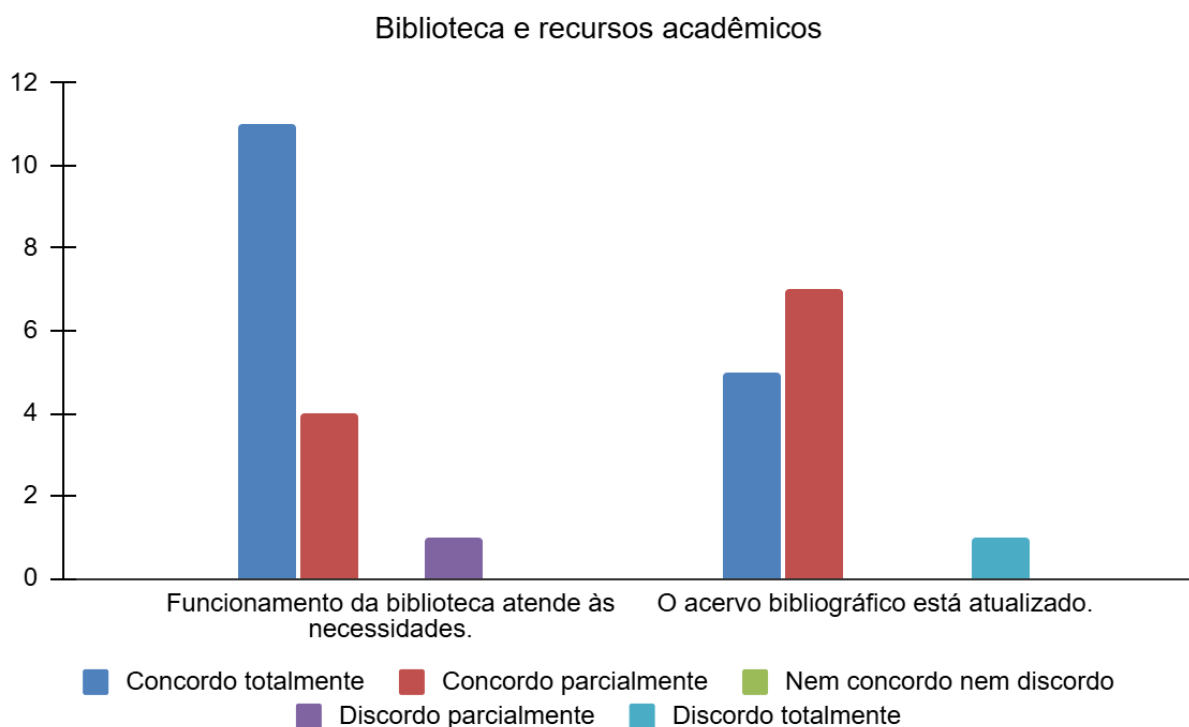


Figura 9. Biblioteca e recursos acadêmicos

3.3.3 Apoio ao docente e tecnologia

Os dados apresentados na Figura 10 revelam avaliações mais heterogêneas, com destaque para os espaços adequados para o trabalho docente e a percepção de insuficiência em recursos tecnológicos. Embora o sistema acadêmico seja bem avaliado, os resultados indicam a necessidade de ampliar o suporte tecnológico e estrutural ao ensino, incluindo ferramentas digitais e espaços adequados para atividades docentes. Recomenda-se uma investigação minuciosa e direta, para a melhor compreensão das necessidades dos docentes, considerando sobretudo a diversidade de espaços existentes e as diferentes condições às quais os docentes estão sujeitos ao trabalhar em mais de uma modalidades de ensino ofertada pelo campus.

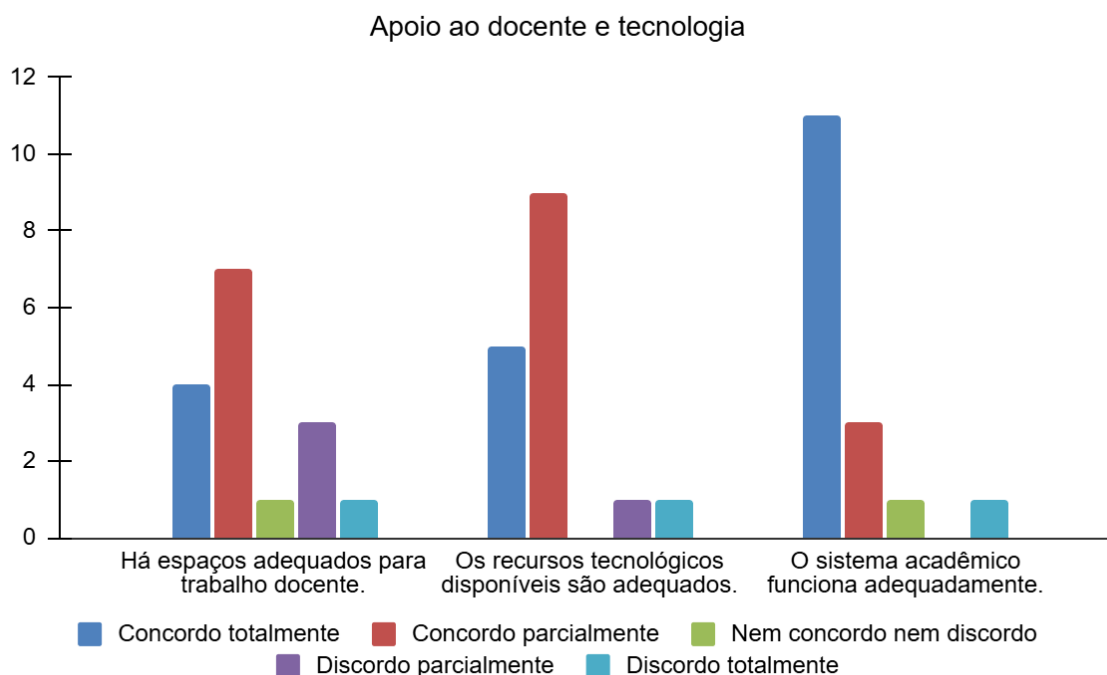


Figura 10. Apoio ao docente e tecnologia

3.4 EXPERIÊNCIA DISCENTE / RESULTADOS DO PROCESSO FORMATIVO NA PERSPECTIVA DOCENTE

Na perspectiva docente, os discentes em sua grande maioria, demonstram interesse e comprometimento com o processo de aprendizado, no entanto as respostas heterogêneas apontam para uma necessidade de melhor engajamento no curso. A relação professor - aluno é compreendida como respeitosa e colaborativa. Há uma necessidade de aperfeiçoamento na participação dos discentes nas atividades de tutoria, melhor organização do tempo e melhor engajamento nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

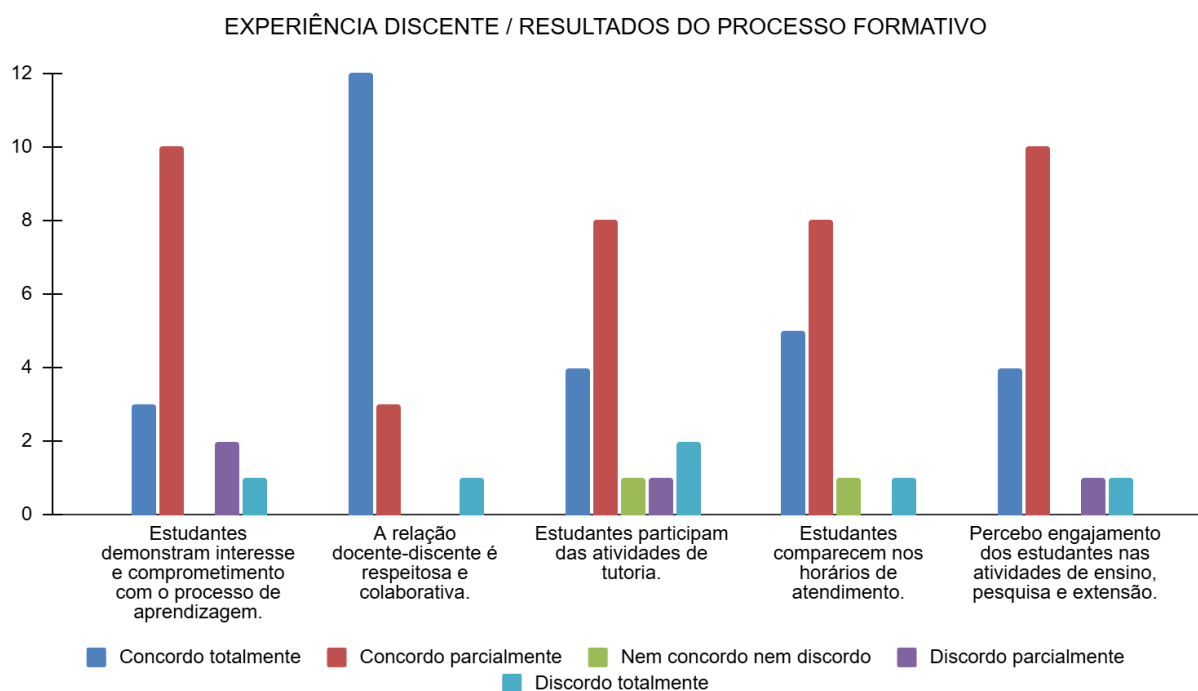


Figura 11. Experiência discente / resultados do processo formativo

3.5 COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Se você pudesse sugerir melhorias concretas para fortalecer o curso, quais seriam e por quê?

- Melhorar ações de tutoria, incentivo a estágio voluntário, maior investimento na divulgação e melhoria do curso;
- Parcerias público-privado;
- Docentes de Zootecnia deveriam ser direcionadas as suas respectivas áreas de Especialidade em Pós Graduação;
- Os docentes deveriam ser responsáveis por suas disciplinas da área e serem responsáveis pelos setores de animais no Campus, realizando trabalhos de ensino e pesquisa dentro de suas especialidades;
- Mais atividades de pesquisa e extensão;
- Formação de empresa Jr para assistência à produtores;
- Salas individualizadas ou compartilhadas com até três professores para desenvolvimento do trabalho de ensino, pesquisa, extensão e orientação de TCC;

Auditório. Ônibus dentro do campus para deslocamento da comunidade acadêmica.

3.6 EXPERIÊNCIA DISCENTE / RESULTADOS DO PROCESSO FORMATIVO NA PERSPECTIVA DISCENTE

3.6.1 Nível de organização, regularidade da rotina de estudos e o compromisso com as atividades acadêmicas.

Os resultados apresentados na Figura 12 indicam que muitos estudantes apresentam dificuldades na organização da rotina de estudos, evidenciado pelo aumento de respostas intermediárias e negativas. Esse cenário sugere a necessidade de ações institucionais voltadas ao desenvolvimento de competências relacionadas à gestão do tempo e autonomia acadêmica.

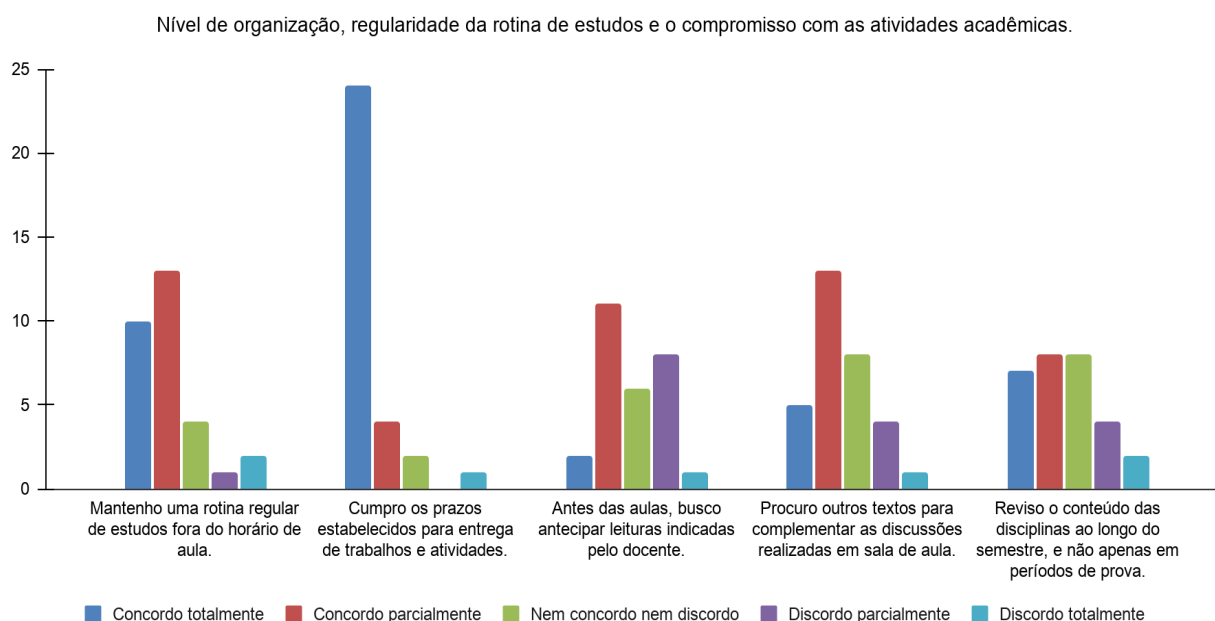


Figura 12. Nível de organização, regularidade da rotina de estudos e o compromisso com as atividades acadêmicas.

3.6.2 Participação e engajamento nas atividades acadêmicas

A Figura 13 demonstra bom nível de participação dos estudantes nas atividades acadêmicas, com predominância de respostas positivas. Ainda assim, há espaço para incentivar maior envolvimento em atividades extracurriculares, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação integral.

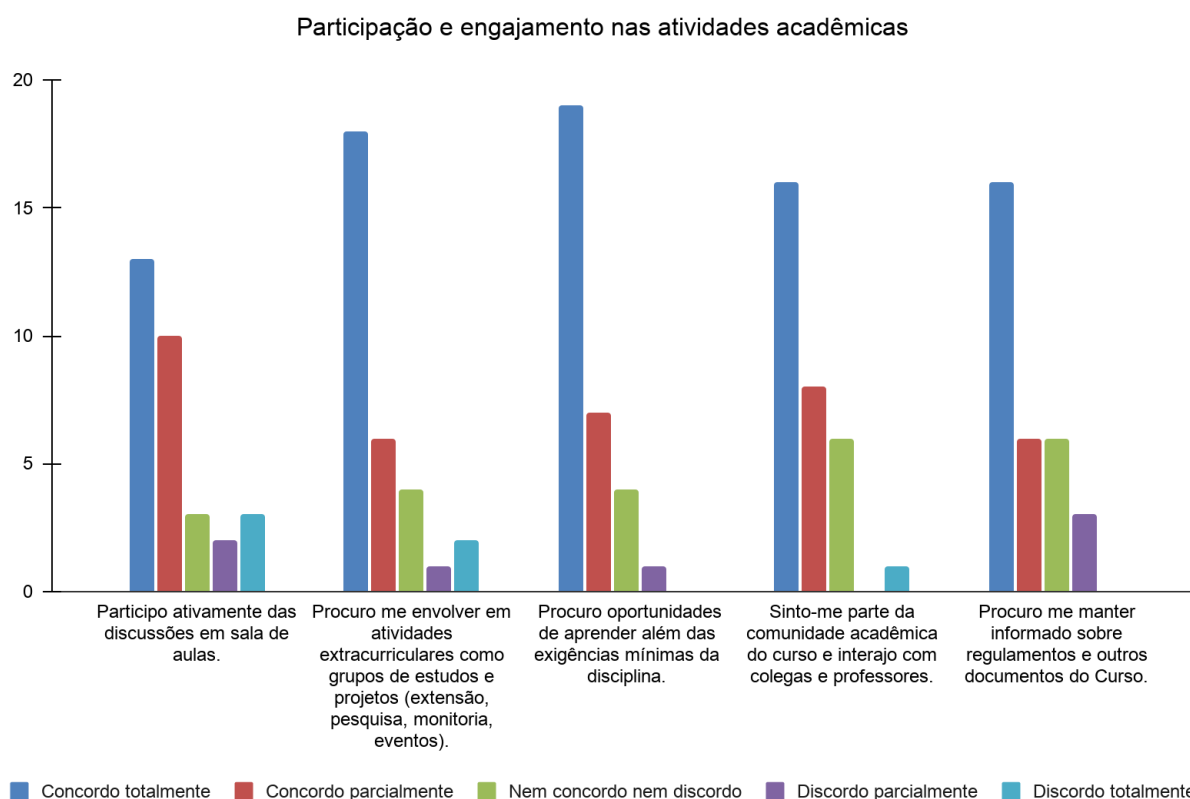


Figura 13. Participação e engajamento nas atividades acadêmicas

3.6.3 Organização, gestão do tempo e autonomia

Os dados apresentados na Figura 14 mostram que, embora haja percepção positiva, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades relacionadas à autonomia e planejamento acadêmico. Isso reforça a importância de ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento dessas competências ao longo do curso.

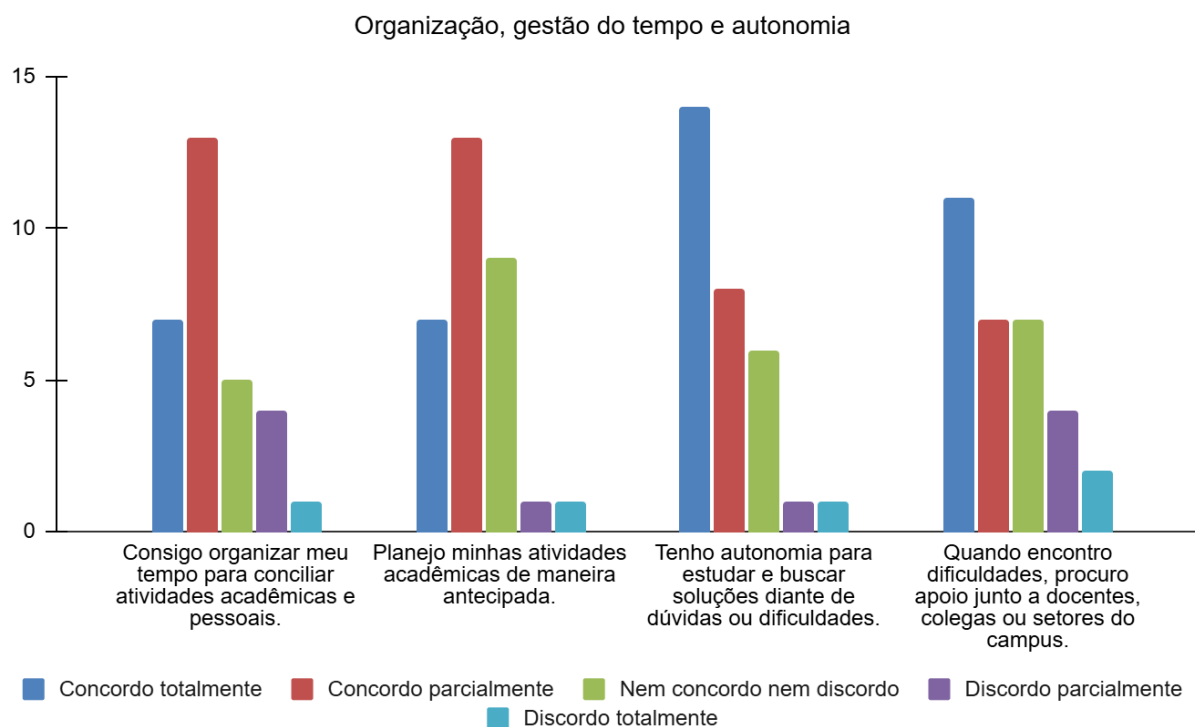


Figura 14. Organização, gestão do tempo e autonomia

3.6.4 Motivação, interesse e atitudes diante da formação

Os resultados indicam alto nível de motivação e comprometimento pessoal dos estudantes, especialmente em relação à importância da formação acadêmica. Contudo, respostas intermediárias sugerem que a motivação pode variar conforme experiências acadêmicas, sendo importante fortalecer práticas pedagógicas engajadoras.

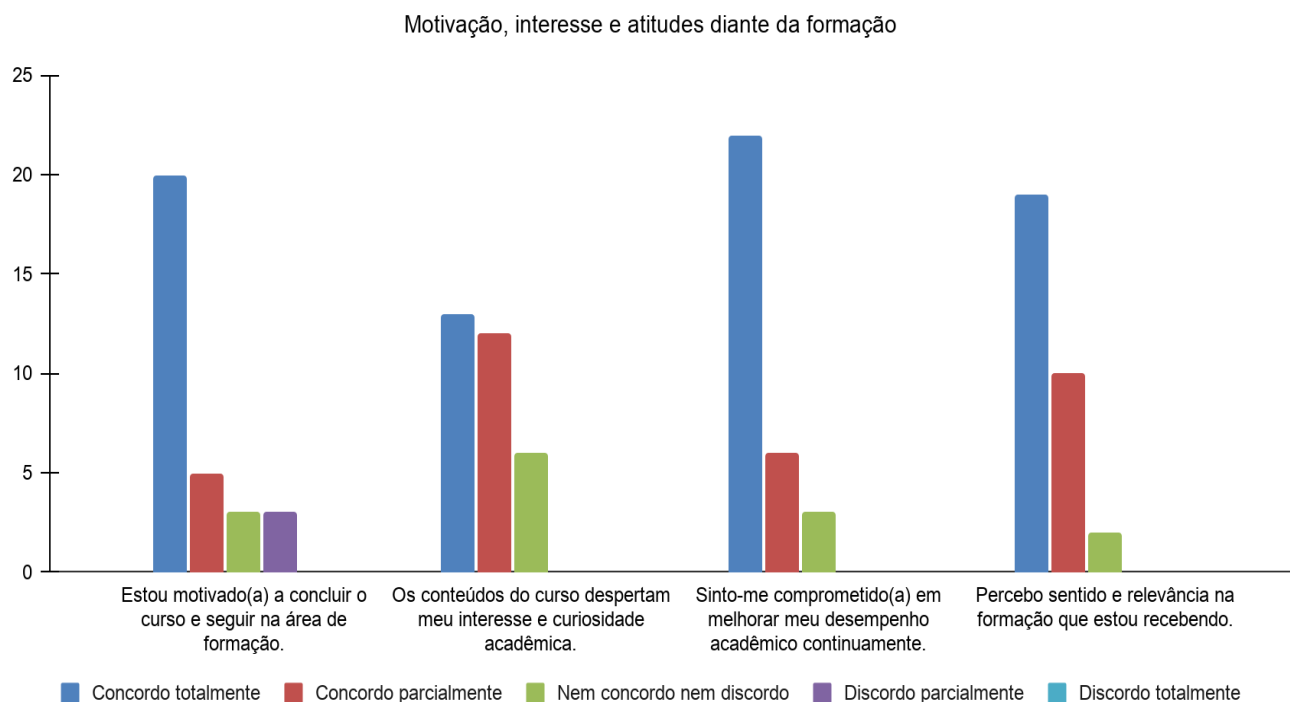


Figura 15. Motivação, interesse e atitudes diante da formação

3.6.5 Dificuldades enfrentadas no processo de formação

Os resultados apresentados na Figura 16 evidenciam que parte significativa dos estudantes enfrenta dificuldades, principalmente em atividades práticas e compreensão de conteúdos. Esse resultado aponta para a necessidade de reforço acadêmico, monitorias e estratégias de ensino mais inclusivas.

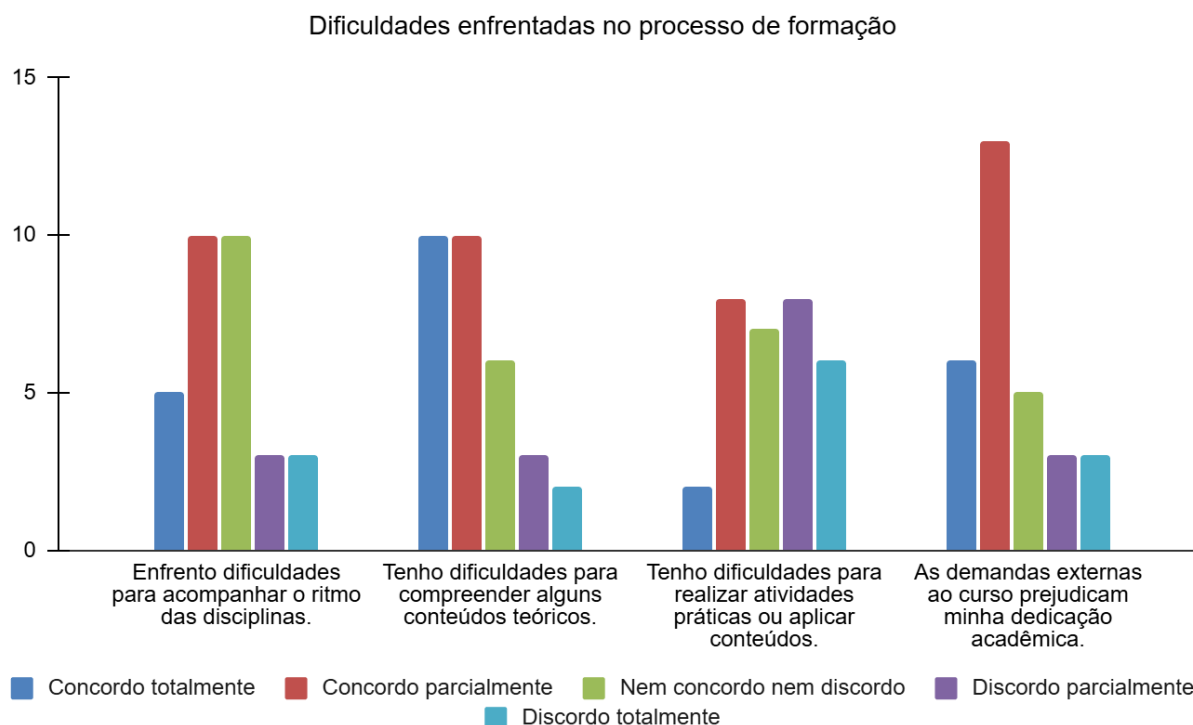


Figura 16. Dificuldades enfrentadas no processo de formação

3.6.6 Compromisso com a melhoria contínua no curso

Os dados demonstram forte compromisso dos estudantes com a melhoria do curso, com predominância de respostas positivas. Esse resultado é extremamente relevante, pois evidencia uma cultura participativa e colaborativa, essencial para o aprimoramento institucional.

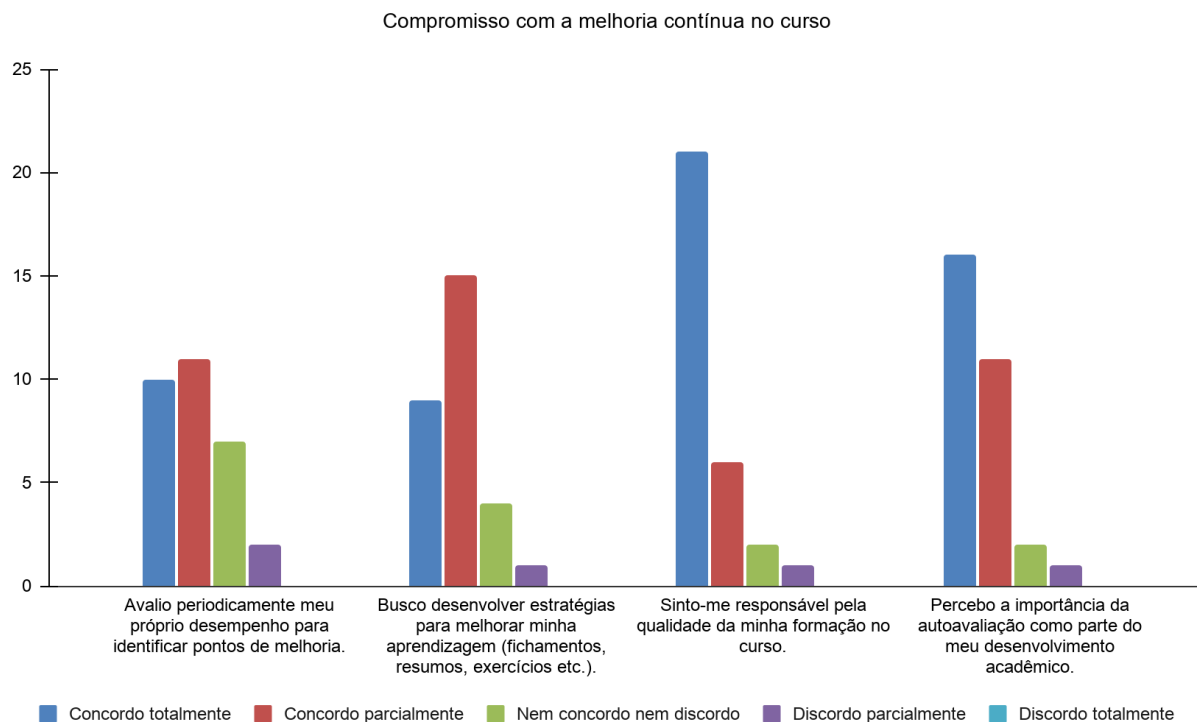


Figura 17. Compromisso com a melhoria contínua no curso

3.7 COMENTÁRIOS E SUGESTÕES DOS PARTICIPANTES DISCENTES

Para a complementação da avaliação, foram incluídos no questionário duas perguntas abertas de resposta livre e não obrigatória:

1 - *Quais fatores contribuem para sua dedicação e envolvimento no curso?*

2 - *Quais são as principais dificuldades que afetam sua rotina de estudos e desempenho acadêmico?*

Abaixo segue as respostas *"in verbis litteris"* de alguns dos participantes para a questão 1.

- *A proximidade dos professores com os alunos permite maior acolhimento;*
- *Não voltar de onde vim;*
- *Atividades e seminários no início do semestre;*
- *Atividades práticas, grupos de estudos, eventos científicos e participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão;*
- *Afinidade com o conteúdo;*
- *Gosto pela área;*
- *Os professores que sabem ministrar aula lindamente, fazendo tomar gosto até por culturas antes não admiradas;*

- *Área de interesse, oportunidades de fazer curso ou minicursos, projeto ou algum trabalho para levar para congresso;*
- *A forma do professor passar o conteúdo acaba nos ajudando a ter um maior envolvimento naquela disciplina pois ele faz a gente necessariamente tem uma visão mais ampla daqui assunto;*
- *Me tornar um excelente profissional;*
- *O incentivo em atividades de extensão, e participação em eventos, atividades práticas em setores principalmente!*
- *Aulas didáticas, viagem técnica, eventos e palestras de professores da área e de fora da instituição, aulas práticas e cursos, estágios etc;*
- *Meu interesse pela área e pelos desafios da profissão é o principal fator que contribui para minha dedicação. Além disso, meus objetivos profissionais futuros, como atuar na área rural e continuar minha formação, me motivam a buscar sempre mais conhecimento. O apoio da família e a identificação com o curso também fortalecem meu envolvimento acadêmico;*
- *O fator que mais contribui para isso é o quão bom o curso é.*

As respostas dos discentes evidenciam que a dedicação e o envolvimento com o curso são influenciados por um conjunto de fatores acadêmicos, profissionais e pessoais. Destacam-se a identificação com a área de formação, o interesse pelos conteúdos trabalhados e a perspectiva de construção de uma trajetória profissional qualificada. Além disso, os estudantes ressaltam a importância da atuação docente, especialmente em relação à didática, ao acolhimento e à capacidade de despertar o interesse pelas disciplinas. Também foram valorizadas as oportunidades proporcionadas pelo curso, como atividades práticas, grupos de estudo, projetos de ensino, pesquisa e extensão, eventos científicos, viagens técnicas, estágios e minicursos, que contribuem para uma formação mais dinâmica e contextualizada. Por fim, aspectos pessoais, como o apoio familiar, os objetivos de vida e o desejo de superação, aparecem como elementos motivadores que fortalecem o compromisso dos estudantes com sua formação acadêmica.

Abaixo segue as respostas "in verbis litteris" de alguns dos participantes para a questão 2.

- *Minha principal dificuldade é que muitas vezes eu acabo me distraindo durante estudos e aulas, o que ocasiona em falta de atenção durante esse período;*

- *A principal dificuldade está relacionada à carga horária intensa e à conciliação das atividades acadêmicas com demandas pessoais. Em alguns momentos, o volume de trabalhos e avaliações simultâneas também impacta a organização do tempo. No entanto, busco manter disciplina e planejamento para minimizar esses desafios;*
- *Falta mais aulas práticas e poderia obter palestras de pessoas de fora da instituição para enriquecer o curso e os estudantes. Falta de aula prática;*
- *A minha vida particular, fora do Instituto, pois trabalho na zona rural, e preciso disso para ter uma renda extra e se manter dentro da faculdade;*
- *Eu mesmo;*
- *Tempo, como tinha rotina acadêmica e também tinha rotina fora da academia isso acabou me gerando conflito de tempo para me dedicar e conseguir um desempenho melhor;*
- *Em relação a esse tempo vem a solução mas muito difícil de organizar por essa rotina que seria o planejamento;*
- *Questões pessoais de saúde;*
- *Professores que não tem um bom planejamento de aula / métodos avaliativos;*
- *Dificuldade imensa com a questão de gestão financeira, principalmente. Nesta área eu tenho procurado cursos externos, pois na época a disciplina não contemplava tópicos relevantes;*
- *Acúmulo de avaliações aos finais de semestre;*
- *Trabalho que tendem a necessidade de separar um tempo a mais para realizá-las;*
- *Além dos estudos, minha sobrevivência financeira e minha sustentabilidade;*
- *Falta de recursos laboratoriais, investimento nos setores de criação e falta professores Zootecnistas no campus.*

As respostas dos discentes revelam que as principais dificuldades que afetam a rotina de estudos e o desempenho acadêmico estão relacionadas à gestão do tempo, à conciliação entre as atividades acadêmicas, profissionais e pessoais, bem como a questões financeiras e de saúde. Muitos estudantes destacam os desafios de equilibrar as demandas do curso com o trabalho e outras responsabilidades, o que pode comprometer o tempo disponível para estudo e aprofundamento dos conteúdos. Também foram mencionadas dificuldades relacionadas à organização pessoal, à manutenção da atenção durante as aulas e aos estudos, além do acúmulo de avaliações e atividades em determinados períodos do semestre. No âmbito institucional e pedagógico, alguns

participantes apontaram a necessidade de ampliação das atividades práticas, maior oferta de palestras e eventos com profissionais externos, melhorias no planejamento didático e nos métodos avaliativos, bem como investimentos em infraestrutura laboratorial, setores de criação e ampliação do quadro docente na área específica do curso. De modo geral, os relatos evidenciam que o desempenho acadêmico é influenciado tanto por fatores individuais quanto por aspectos estruturais e organizacionais do processo formativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS

Os resultados da autoavaliação indicam que o Curso de Bacharelado em Zootecnia apresenta, de modo geral, avaliação positiva, com destaque para a organização didático-pedagógica, a atuação da gestão e o comprometimento institucional com a qualidade do ensino. Entretanto, os dados também evidenciam pontos que demandam atenção, especialmente no que se refere à necessidade de maior integração entre teoria e prática, melhoria da infraestrutura (com ênfase em laboratórios e recursos tecnológicos) e atualização do acervo bibliográfico. No âmbito da experiência discente, observam-se dificuldades relacionadas à organização dos estudos e à compreensão de conteúdos, indicando a importância de ações de apoio pedagógico e desenvolvimento da autonomia acadêmica. Por outro lado, destaca-se o elevado nível de motivação e o compromisso dos estudantes com a melhoria do curso. Diante disso, recomenda-se o fortalecimento das práticas pedagógicas, investimentos em infraestrutura e ampliação de estratégias de apoio ao discente, visando ao aprimoramento contínuo da qualidade do curso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação: presencial e a distância – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento*. Brasília, DF: INEP, 2017. Disponível em: INEP – Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação. Acesso em: 25 maio 2026.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. *Instrução Normativa nº 3/2025 - RET-PROEN/RET-GAB/RET/IFBAIANO, de 14 de abril de 2025*. Define os procedimentos para a realização da autoavaliação periódica dos cursos de graduação presenciais e a distância no âmbito do IF Baiano. Salvador, BA: IF Baiano, 2025. Disponível em: Instrução Normativa 3/2025 – IF Baiano. Acesso em: 25 maio 2026

APÊNDICE A: FORMULÁRIO DE INVESTIGAÇÃO APLICADO AOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS



Seja bem-vindo(a) ao questionário de avaliação institucional dos cursos superiores.

Seção A: Caracterização do respondente

A1. Qual o seu segmento?

Docente ☐

Técnico-Administrativo ☐

A2. Qual o curso você está avaliando?

Licenciatura em Ciências Biológicas ☐

Licenciatura em Geografia ☐

Bacharelado em Zootecnia ☐

Seção B: Dimensão I: Organização Didático-Pedagógica

B1. Avalie cada afirmação e indique o grau de concordância que melhor representa sua percepção sobre a organização didático-pedagógica do curso.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
O PPC está alinhado ao perfil de egresso definido pela instituição.	☐	☐	☐	☐	☐
O PPC contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais.	☐	☐	☐	☐	☐
O PPC contempla políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão.	☐	☐	☐	☐	☐
O PPC contempla políticas institucionais de estágio e atividades complementares.	☐	☐	☐	☐	☐
Os conteúdos curriculares favorecem a formação integral do estudante.	☐	☐	☐	☐	☐
As metodologias de ensino utilizadas no curso são adequadas ao perfil dos estudantes.	☐	☐	☐	☐	☐
Os instrumentos de avaliação de aprendizagem são adequados.	☐	☐	☐	☐	☐
Os conteúdos são atualizados e contextualizados à realidade profissional.	☐	☐	☐	☐	☐
As disciplinas favorecem a integração entre teoria e prática.	☐	☐	☐	☐	☐
A carga horária é adequada às exigências da formação profissional e cidadã.	☐	☐	☐	☐	☐
O regime acadêmico favorece o processo de ensino-aprendizagem.	☐	☐	☐	☐	☐



Seção C: B. Dimensão II: Coordenação e Órgãos Representativos

C1. Para cada afirmação, assinale o grau de concordância que melhor representa sua percepção sobre os processos acadêmicos e administrativos do curso.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A coordenação é acessível e aberta ao diálogo.	☐	☐	☐	☐	☐
O NDE atua de forma efetiva no acompanhamento e melhoria do curso.	☐	☐	☐	☐	☐
O Colegiado atua efetivamente nas decisões acadêmicas.	☐	☐	☐	☐	☐
Há integração entre coordenação, colegiado e docentes.	☐	☐	☐	☐	☐
A comunicação entre coordenação e docentes é eficiente.	☐	☐	☐	☐	☐
O trabalho da coordenação atende aos padrões de qualidade exigidos.	☐	☐	☐	☐	☐
A atuação da coordenação é satisfatória no atendimento às demandas docentes.	☐	☐	☐	☐	☐
Avalio minha participação no colegiado como produtiva e colaborativa.	☐	☐	☐	☐	☐
Nível de satisfação com planejamento participativo no colegiado.	☐	☐	☐	☐	☐
As reuniões abordam de forma adequada temas didático-pedagógicos.	☐	☐	☐	☐	☐
As estratégias institucionais para permanência e êxito são eficazes.	☐	☐	☐	☐	☐

Seção D: Dimensão III: Infraestrutura

D1. Avalie cada afirmação e indique o grau de concordância que melhor representa sua percepção sobre a infraestrutura do campus e do curso.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
As salas de aula estão adequadas para o ensino.	☐	☐	☐	☐	☐
Laboratórios de informática atendem às necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
Laboratórios dispõem de equipamentos e materiais adequados.	☐	☐	☐	☐	☐
Laboratórios específicos oferecem boas condições de uso e manutenção.	☐	☐	☐	☐	☐
Funcionamento da biblioteca atende às necessidades.	☐	☐	☐	☐	☐
O acervo bibliográfico está atualizado.	☐	☐	☐	☐	☐



	Discordo totalmente	Discordo parcialment e	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialment e	Concordo totalmente
Há espaços adequados para trabalho docente.	☐	☐	☐	☐	☐
Os recursos tecnológicos disponíveis são adequados.	☐	☐	☐	☐	☐
O sistema acadêmico funciona adequadamente.	☐	☐	☐	☐	☐
Estudantes demonstram interesse e comprometimento com o processo de aprendizagem.	☐	☐	☐	☐	☐

Seção E: Dimensão IV: Corpo Discente

E1. Avalie cada afirmação e indique o grau de concordância que melhor representa sua percepção sobre o corpo discente do seu curso.

	Discordo totalmente	Discordo parcialment e	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialment e	Concordo totalmente
A relação docente-discente é respeitosa e colaborativa.	☐	☐	☐	☐	☐
Estudantes participam das atividades de tutoria.	☐	☐	☐	☐	☐
Estudantes comparecem nos horários de atendimento.	☐	☐	☐	☐	☐
Percebo engajamento dos estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.	☐	☐	☐	☐	☐

E2. Se você pudesse sugerir melhorias concretas para fortalecer o curso, quais seriam e por quê?

Obrigado por contribuir com a melhoria do nosso curso.

APÊNDICE B: FORMULÁRIO DE INVESTIGAÇÃO APLICADO AOS DISCENTES



Seção A: Caracterização do respondente

A1. Qual o seu curso?

Licenciatura em Ciências Biológicas ☐

Licenciatura em Geografia ☐

Bacharelado em Zootecnia ☐

A2. Qual o seu semestre atual? (considerando andamento regular)

1º Semestre ☐

2º Semestre ☐

3º Semestre ☐

4º Semestre ☐

5º Semestre ☐

6º Semestre ☐

7º Semestre ☐

8º Semestre ☐

9º Semestre ☐

10º Semestre ☐

Seção B: Rotina de Estudos e Compromisso Acadêmico

B1. Em relação ao nível de organização, regularidade da rotina de estudos e o compromisso com as atividades acadêmicas, assinale o que descreve melhor sua percepção pessoal.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Mantenho uma rotina regular de estudos fora do horário de aula.	☐	☐	☐	☐	☐
Cumpro os prazos estabelecidos para entrega de trabalhos e atividades.	☐	☐	☐	☐	☐
Antes das aulas, busco antecipar leituras indicadas pelo docente.	☐	☐	☐	☐	☐
Procuro outros textos para complementar as discussões realizadas em sala de aula.	☐	☐	☐	☐	☐
Reviso o conteúdo das disciplinas ao longo do semestre, e não apenas em períodos de prova.	☐	☐	☐	☐	☐



B2. Quantos livros relacionados ao curso você já leu?

Nenhum	☐
Apenas 1	☐
de 2 a 3	☐
mais de 3	☐

Seção C: Participação e Engajamento nas Atividades Acadêmicas

C1. Em relação a sua participação e engajamento nas atividades acadêmicas, qual o grau de concordâncias com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Participo ativamente das discussões em sala de aulas.	☐	☐	☐	☐	☐
Procuro me envolver em atividades extracurriculares como grupos de estudos e projetos (extensão, pesquisa, monitoria, eventos).	☐	☐	☐	☐	☐
Procuro oportunidades de aprender além das exigências mínimas da disciplina.	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me parte da comunidade acadêmica do curso e interajo com colegas e professores.	☐	☐	☐	☐	☐
Procuro me manter informado sobre regulamentos e outros documentos do Curso.	☐	☐	☐	☐	☐

Seção D: Organização, Gestão do Tempo e Autonomia

D1. Em relação a organização, gestão do tempo e autonomia, qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Consigo organizar meu tempo para conciliar atividades acadêmicas e pessoais.	☐	☐	☐	☐	☐
Planejo minhas atividades acadêmicas de maneira antecipada.	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho autonomia para estudar e buscar soluções diante de dúvidas ou dificuldades.	☐	☐	☐	☐	☐
Quando encontro dificuldades, procuro apoio junto a docentes, colegas ou setores do campus.	☐	☐	☐	☐	☐



Seção E: Motivação, Interesse e Atitudes diante da Formação

E1. Sobre sua motivação, interesse e atitudes diante da formação, qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Estou motivado(a) a concluir o curso e seguir na área de formação.	☐	☐	☐	☐	☐
Os conteúdos do curso despertam meu interesse e curiosidade acadêmica.	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me comprometido(a) em melhorar meu desempenho acadêmico continuamente.	☐	☐	☐	☐	☐
Percebo sentido e relevância na formação que estou recebendo.	☐	☐	☐	☐	☐

Seção F: Dificuldades Enfrentadas no Processo de Formação

F1. Em relação as dificuldades enfrentadas no processo de formação, qual o seu grau de concordância com as seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Enfrento dificuldades para acompanhar o ritmo das disciplinas.	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho dificuldades para compreender alguns conteúdos teóricos.	☐	☐	☐	☐	☐
Tenho dificuldades para realizar atividades práticas ou aplicar conteúdos.	☐	☐	☐	☐	☐
As demandas externas ao curso prejudicam minha dedicação acadêmica	☐	☐	☐	☐	☐

Seção G: Compromisso com a Melhoria Contínua

G1. Sobre o seu compromisso com a melhoria contínua no curso, qual o grau de concordância com as afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Avalio periodicamente meu próprio desempenho para identificar pontos de melhoria.	☐	☐	☐	☐	☐
Busco desenvolver estratégias para melhorar minha aprendizagem (fichamentos, resumos, exercícios etc.).	☐	☐	☐	☐	☐
Sinto-me responsável pela qualidade da minha formação no curso.	☐	☐	☐	☐	☐
Percebo a importância da autoavaliação como parte do meu desenvolvimento acadêmico.	☐	☐	☐	☐	☐



G2. Quais fatores mais contribuem para sua dedicação e envolvimento no curso?

G3. Quais são as principais dificuldades que afetam sua rotina de estudos e desempenho acadêmico?

Documento Digitalizado Público

Relatório de avaliação do curso de Bacharelado em Zootecnia

Assunto: Relatório de avaliação do curso de Bacharelado em Zootecnia
Assinado por: Valdinei Souza
Tipo do Documento: Relatório
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Valdinei Santos de Souza, COORDENADOR(A) - FUC1 - CSI-CBZ**, em 03/06/2026 16:33:51.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/06/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifbaiano.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1335144

Código de Autenticação: 9c0d281c01

